

2º SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE DEMOCRACIA E DESIGUALDADES

Brasília, 7 a 9 de maio/2014

O LADO DA MÍDIA - ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES ACERCA DO “ROLEZINHO”

Erick Gonçalves Afonso Maués

Raquel Leite da Silva Santana

Raquel Madureira de Araújo

Thiago Guimarães Moraes

RESUMO: Em meados de janeiro de 2014, o fenômeno dos “rolezinhos” explodiu por todo o país. Evidenciando a segregação racial e espacial presente nos grandes centros urbanos, as manifestações desencadearam incontáveis reações da população e dos meios de comunicação. No presente artigo, comparamos a maneira como dois expoentes da mídia *online* noticiaram os fatos ocorridos e o peso da linguagem utilizada por eles.

Palavras-chave: Rolezinho, Mídia Online, Comunicação.

ABSTRACT: In January 2014, a phenomenon called “*rolezinho*” spreaded all over the country, pointing out the racial and spacial segregation existing in the urban centers. The manifestations initiated countless reactions from the population and the media. In the present article, we compare how two exponents of online media announced the facts and the importance of the language they used.

Keywords: Rolezinho, Online Media, Communication.

1. INTRODUÇÃO

A mídia é um instrumento que tem bastante influência na construção de opiniões. Como explicitado por Belloni (2005), ela faz parte de um sistema complexo e desempenha, portanto, diversas funções, entre elas, a econômica, política, ideológica e educativa. Ao citar Enzensberger (1973), a autora declara como a mídia é responsável pelo ‘modelamento dos espíritos’, sendo um mecanismo para produção da consciência e da disseminação de valores

de uma classe dominante.

Atualmente, uma das principais formas pela qual a mídia se manifesta é a sua versão *online*. Silva (2008) retrata como é cada vez maior a difusão da informação *online*, sendo este espaço componente essencial da infraestrutura econômico-política atual. Além disso, há uma série de vantagens na utilização da mídia *online*:

“A mídia *online* faz melhor a difusão da mensagem e vai além disso: a mensagem pode ser manipulada, modificada à vontade “graças a um controle total de sua microestrutura [bit por bit]”. Imagem, som e texto não têm materialidade fixa. Podem ser manipulados dependendo unicamente da opção crítica do usuário ao lidar com o mouse, tela tátil, joystick, teclado etc.” (LÉVY, 1998: 51 *apud* SILVA).

No Brasil, diversos grupos midiáticos já fazem publicações de noticiários e colunas em versões online. Pode-se citar como exemplos Veja, Folha Online, Estadão, Carta Capital e Correio Braziliense¹. Além de *websites*, eles também estão presentes nas redes sociais como Facebook e Twitter, o que evidencia o crescimento da difusão da informação online.

No fim de 2013, um caso que repercutiu na mídia de modo geral foi o do ‘rolezinho’, cunhado por alguns como ‘flash-mob de pobre’² ou ‘ato de transformar shoppings em bailes funk’³. Em suma, são eventos que tem ocorrido em diversas cidades do país, nos quais jovens de classe baixa promovem encontros em shoppings centers, com o objetivo de criticar a segregação social ocorrida nesses espaços, muitas vezes invisível à sociedade.

Numa tentativa de entender como a mídia *online* difundiu a informação sobre esse tema, o presente trabalho analisa dois jornais *onlines* de alcance nacional que publicaram notícias, colunas de bloguistas, opiniões de leitores, fotos e vídeos.

2. METODOLOGIA

O estudo, de caráter qualitativo e descritivo, analisa e compara as publicações *onlines* de dois jornais de alcance nacional: Veja e Folha Online. A análise, apesar de

¹ Veja: <http://veja.abril.com.br/>, Folha Online: <http://www.folha.uol.com.br/>, Estadão: <http://www.estadao.com.br/>, Carta Capital: <http://www.cartacapital.com.br/>, Correio Braziliense: <http://www.correiobraziliense.com.br/>.

² Disponível em: <<http://aventar.eu/2014/01/17/sabe-o-que-e-o-rolezinho/>>. Acesso em: 31/01/2013.

³ BIAL, Pedro. Disponível em: <https://www.facebook.com/PeBial/posts/263091193854697?stream_ref=10>. Acesso em: 31/01/2014

qualitativa, conteve alguns elementos quantitativos, como a apresentação de dados numéricos e gráficos das estatísticas levantadas.

No campo de busca das páginas dos referidos jornais, digitou-se a palavra ‘rolezinho’, e no dia 28 de janeiro de 2014 foram recuperados 188 e 151 resultados, respectivamente. Apesar dos índices elevados, algumas das publicações não foram consideradas por não tratarem do evento, visto que o termo se tornou de comum utilização em outros contextos. Analisaram-se, assim, as publicações que se referiam ao tema diretamente ou que o associava a ideologias políticas, totalizando 90 da Veja e 122 da Folha Online. Devido ao volume de informação, optou-se por fazer uma análise de conteúdo apenas dos títulos e subtítulos das publicações.

A partir da análise e comparação dos títulos/subtítulos, pôde-se estabelecer oito (8) categorias para a utilização da expressão “rolezinho”. Na revista *on line* **Veja**, entre publicações em blogs, notícias, fotos e colunas, verificou-se que a referida expressão compôs por treze vezes (13) títulos e subtítulos que tinham por adjetivos principais *palavras de baixo calão* (primeira categoria).

A segunda categoria foi destinada à utilização da palavra em *associações políticas diretas*, em tom pejorativo, totalizando-se a ocorrência de vinte um (21) títulos/subtítulos; em seguida, verificou-se a ocorrência da presença de sete (7) utilizações da expressão para noticiar *atos de violência* cometidos durante os eventos.

Compondo a quarta categoria estabelecida, constatou-se a utilização de três (3) títulos/subtítulos, cujo teor conotava *ironia direta* aos eventos realizados; a outra categoria se destinou à *observância do conteúdo (mas não da expressão) ou título/subtítulo pouco informativo sobre o conteúdo* do blog, da notícia, foto e coluna, relacionado ao “rolezinho”, sem que, contudo, no seu título/subtítulo, houvesse a menção à expressão, totalizando-se vinte e nove (29) ocorrências dentro desta categoria.

A próxima categoria se destinou à verificação da presença de informações relacionadas à *vedação de direitos ou segregação* com a realização do evento, observando-se a ocorrência de um (1) texto em blog. Não se observou nenhuma (0) publicação sobre o tema escrito pelo *leitor (painel do leitor)*. A última categoria foi elaborada de acordo com a *descrição diretamente informativa do conteúdo* do título/subtítulo, constatando-se dezesseis (16) ocorrências nesse sentido.

Na revista **Folha on line**, entre publicações em blogs, notícias, colunas, editorial e painel do leitor não se verificou (0) a expressão “rolezinho” compondo títulos e subtítulos que tinham por adjetivos principais *palavras de baixo calão* (primeira categoria). Não se verificou

(0) a utilização da referida expressão em *associações políticas diretas*;

Observou-se a ocorrência em dois (2) títulos/subtítulos de *ironia direta* ao evento; na categoria *observância do conteúdo (mas não da expressão) ou título/subtítulo pouco informativo sobre o conteúdo* foram verificadas dezenove (19) ocorrências;

Verificou-se a ocorrência de seis (6) utilizações da expressão para noticiar *atos de violência* cometidos durante os eventos. A próxima categoria se destinou à verificação da presença de informações relacionadas à *vedação de direitos ou segregação* com a realização do evento, observando-se cinco (5) ocorrências.

Constatou-se a presença de dez (10) publicações sobre o tema escrito pelo *leitor (painel do leitor)*. A última categoria foi elaborada de acordo com a *descrição diretamente informativa do conteúdo* do título/subtítulo, constatando-se oitenta (80) ocorrências nesse sentido.

Os trabalhos publicados na revista *on line Veja* contaram com dez (10) autores diferentes para as suas publicações, tendo alguns autores, por consequência, realizado mais de dez (10) publicações, no espaço de até nove (9) dias. Os trabalhos publicados na revista *on line Folha* contou com trinta e um (31) autores diferentes para as suas publicações, tendo cada autor realizado até seis (6) publicações, no espaço de até trinta (30) dias.



Gráfico 1

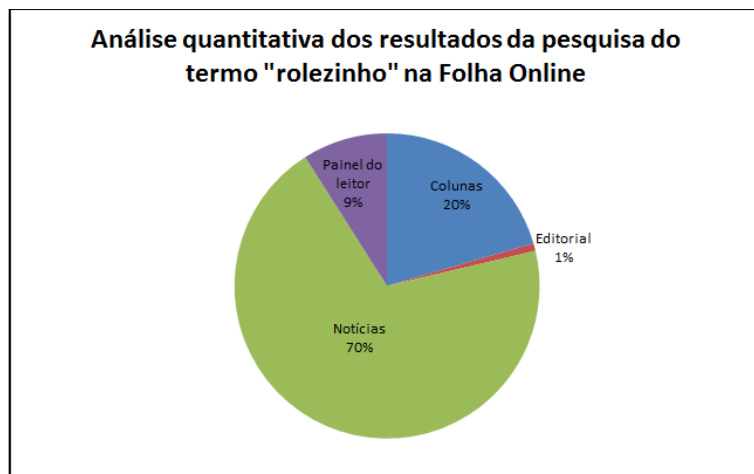


Gráfico 2

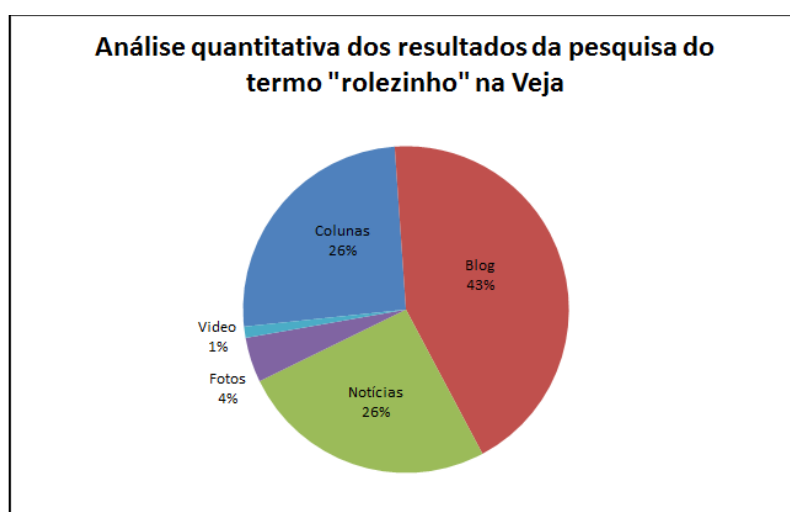


Gráfico 3

3. CONCLUSÃO

A análise das informações levantadas aponta que o jornalismo, apesar de se fundamentar na imparcialidade e ter por objetivo a informação do leitor, nem sempre segue este caminho. A utilização de diferentes adjetivos para caracterizar o mesmo evento, por parte dos meios de comunicação analisados, evidencia a existência de percepções diferentes acerca dos ‘rolezinhos’. Segundo Brandão (1997 apud OLIVEIRA), o discurso é “[...] um dos aspectos materiais da ideologia, [...] uma espécie pertencente ao gênero ideológico”, portanto, a linguagem utilizada nos textos em questão serve à uma finalidade específica e possui intrinsecamente a marca daqueles que explicitaram suas opiniões.

Com o estudo, observa-se também que a maior quantidade de autores escrevendo sobre um mesmo acontecimento, fato observado na Folha Online, constitui um estímulo à pluralidade de opiniões e possibilita o acesso dos indivíduos à diversos pontos de vista. Dessa forma, torna-se possível a real construção de um posicionamento crítico e autêntico pelos leitores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. Coleção polêmicas do nosso tempo. P 49-66.

OLIVEIRA, Édison T. *A linguagem tendenciosa na mídia impressa: um estudo de caso sobre indução do leitor*. Identidade Científica, Presidente Prudente-SP, v. 1, n. 2, p. 228-243, jul./dez. 2010.

SILVA, Marco. *Internet na educação e inclusão social na era digital, na sociedade da informação e na cibercultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.